

PRN tira Júnia da campanha

332 326
BRASÍLIA — A vice-governadora de Minas Gerais, Júnia Marise, perdeu o comando da campanha do candidato à Presidência Fernando Collor de Mello, do PRN, no Estado. No lugar dela entra um político do Interior de Minas, o deputado federal Raul Belém. Ele será o braço direito do candidato a vice de Collor, senador Itamar Franco, que está com a supervisão da campanha no Estado.

Collor decidiu depor Júnia porque atribui a ela o segundo lugar conseguido em Belo Horizonte. Por continuar tecnicamente em companhia de Newton Cardoso, acredita o candidato, ela acabou incorporando à sua campanha o desgaste da imagem do governador em todo o Estado.

Há muito, o candidato do PRN vinha dando sinais de que não estava gostando do empenho da vice-governadora, insatisfação que ficou ainda mais evidente quando Collor nomeou

o seu vice para a coordenação geral da campanha em Minas Gerais.

A notícia da substituição da vice-governadora pelo deputado Raul Belém foi dada pelo próprio candidato a vice, Itamar Franco, ao sair de uma con-

versa com Collor, ontem de manhã. Interrogado sobre o futuro da coordenadora destituída, o senador reagiu com ironia: "O deputado não é tão gordo assim que não sobre espaço para a Júnia". Raul Belém pesa mais de cem quilos.



Protásio Nêne/AE

Itamar Franco, vice de Collor: Belém como reforço

À tarde, o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, desmentiu que tenha havido uma substituição. Segundo Cláudio Humberto, não houve troca, mas "um reforço em Minas", semelhante ao ocorrido no Rio de Janeiro com a nomeação de um dos coordenadores políticos da campanha, Cleto Falcão, para a supervisão geral. "Collor ofereceu apenas um reforço ao empenho de Júnia", explicou o assessor em tom diplomático.

À saída da reunião com Collor, Itamar Franco e Raul Belém se encontraram com o novo supervisor da região Sudeste, deputado Arnaldo Faria de Sá. O deputado disse que pretende fazer em Minas e no Rio o mesmo trabalho que deu a Collor a primeira colocação no Estado de São Paulo, e garantiu que a eleição foi ganha na boca-de-urna: em cada zona eleitoral havia pelo menos dois fiscais do PRN e, nas juntas apuradoras, quatro.